

FOLHA DE SÃO PAULO
27 NOV 1986

No Rio, mais votados querem referendo à nova Constituição

27 NOV 1986
Do Subsidiário do Rio

Um referendo para que a população aprove ou rejeite a nova Constituição, dando-lhe maior representatividade, "é uma necessidade" defendida por pelo menos cinco dos candidatos mais votados do Estado do Rio à Câmara Federal: Artur da Távola e Miro Teixeira (ambos do PMDB), César Maia, (PDT), Marcelo Cerqueira (PSB) e Wladimir Palmeira (PT). Por diferentes motivos, dois deles — Miro Teixeira e Wladimir Palmeira — querem o referendo popular apenas para a nova Carta como um todo, depois de elaborada pelo Congresso Constituinte, e os outros três defendem, além disso, pronunciamento dos eleitores também para os capítulos mais polêmicos que não conseguirem consenso no debate dos parlamentares.

Para César Maia, 41, ex-secretário de Fazenda do governador Leonel Brizola e candidato mais votado do PDT para a Câmara, a grande incidência de votos brancos e nulos nesta eleição "tira qualquer legitimidade da nova Constituição, se não houver um plebiscito para todas as questões que não obtiverem dos constituintes votação superior a 60%". Ao mesmo tempo, Maia considera "necessário e obrigatório um referendo geral". Ele observa que, no Rio, foi anulado um terço dos votos em áreas populares da Baixada Fluminense e que, em relação a 1982,

o total de votos brancos e nulos cresceu, no Estado, de 7% para 25%, e foi de cerca de 30% a nível nacional.

Artur da Távola, acha que a própria Constituição deve introduzir a prática do plebiscito para questões polêmicas, como acontece na Itália, Suíça, Suécia e outros países. Távola, líder da "esquerda independente" do PMDB do Rio e candidato mais votado do partido, considera que, além da grande incidência de votos nulos e brancos, a eleição dos constituintes "foi muito massacrada pela eleição para governador e carece de representatividade plena". Daí, segundo ele, a necessidade de um referendo.

Miro Teixeira defende o referendo "por uma questão de princípio democrático". Operacionalmente, Miro não vê possibilidade de uma votação por capítulos. Marcelo Cerqueira, ao contrário, tem uma fórmula para os referendos parciais de questões polêmicas (como o aborto, por exemplo), e propõe um referendo final para o texto completo da nova Carta. As votações parciais, em vários dias, no entender do candidato mais votado do PSB fluminense, poderão ser feitas em um volante semelhante ao da loteria esportiva, que o eleitor entregaria nas próprias zonas eleitorais. Os votos seriam apurados por "métodos modernos de computação".

FOLHA DE SÃO PAULO